



XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O TRABALHO E A REPRODUÇÃO SOCIAL NA ONTOLOGIA DE LUKÁCS

Karollynne Dantas Barbosa
Universidade Estadual do Ceará,
Quixadá-Ce, E-mail: < karollynne.dantas@aluno.uece.br >

Thayna Silveira Ferreira
Universidade Estadual do Ceará,
Quixadá-Ce, E-mail: < thayna.silveira@aluno.uece.br >

GT 02 – Marxismo, Trabalho e Educação

Resumo: O ser social só existe por conta de sua contínua reprodução, que surge a partir dos atos do trabalho teleologicamente posto pelos humanos singulares. Dessa forma, o ser social tem sua continuidade através de sua consciência, evoluindo a partir do ser orgânico, dominando e transformando a natureza. Nessa perspectiva, essa evolução marca a transição de uma vida puramente biológica para uma vida social. O objetivo deste trabalho é apresentar, de forma introdutória, alguns elementos da categoria Reprodução na Ontologia de Lukács, bem como o papel do trabalho para seu surgimento. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo teórico e bibliográfico.

Palavras-chave: Esferas do ser. Reprodução Social. Trabalho.

Introdução

A investigação realizada considera, para o seu desenvolvimento e exposição, a onto-metodologia materialista certificada por Lukács, a partir da obra marxiana. Partimos, assim, da premissa fundamental da centralidade do trabalho na fundação do ser e dos complexos sociais que compõem a totalidade.

De natureza teórica e bibliográfica, o artigo em tela visa expor, de forma introdutória, alguns dos elementos da categoria da reprodução social na Ontologia de Lukács, deixando claro que o trabalho é o ponto-chave para essa reprodução. Assim, para realização desta pesquisa, temos por base o arcabouço teórico marxiano-lukacsiano, que fornece elementos decisivos para uma melhor aproximação em relação à realidade.





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

Uma vez que são poucos os trabalhos encontrados que se dedicam ao estudo da Reprodução, entendemos ser importante o esforço aqui apresentado, no sentido de aprofundar o debate. Contudo, os elementos expostos neste texto são introdutórios, não tendo a intenção de esgotar a discussão, e sim ampliá-la. A obra principal utilizada é o volume 14 de “Para a ontologia do ser social”, publicada pelo Coletivo Veredas.

O texto é integrado por dois momentos: “Trabalho e reprodução social” e “Considerações finais”. No tópico principal, identificamos o trabalho como fundamento ontológico e o modelo de toda e qualquer práxis humana. Ademais, discorreremos um pouco sobre o papel dos complexos decisivos para a reprodução e continuidade, pois, como teleologia sociais, eles buscam influenciar outros indivíduos. Nesse sentido, são esses tipos de teleologias que auxiliam no repasse dos conhecimentos, experiências e técnicas adquiridas, dando continuidade ao processo de generalização. No último tópico, abordamos algumas conclusões parciais.

Trabalho e reprodução social

Ao refletir sobre o comportamento do ser do social, podemos perceber que é único e diferente das demais esferas, pois suas atividades criam, incessantemente, novos acontecimentos, situações e fatos, evoluindo-se. Há, pois, uma dominação do meio natural e, com isso, os seres humanos produzem sua história.

Jamais encontraremos essa produção de história no ser inorgânico ou orgânico, pois o primeiro produz o segundo, e este se produz. Sobre o ser orgânico, Lessa (2015) descreve um exemplo: “Pensemos numa goiabeira. Ela produz goiabas, que produzirão sementes, as quais, por sua vez, ao produzirem mais goiabeiras, reporão o mesmo processo de reprodução biológica” (Lessa, 2015, p. 14). À vista disso, na vida biológica, a principal característica é sua reprodução – e essa produção, presente na esfera biológica, e a reposição do outro na esfera





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

inorgânica nunca resultarão em um processo de criação de algo novo ou inesperado.

Diante disso, o ser social não poderia se desenvolver de maneira alguma no interior da natureza inorgânica e orgânica, pois ele só se desenvolve por conta do órgão mediador presente nos seres humanos: a consciência. Assim, esse tipo de ser é o resultado de inúmeros atos singulares e originais que partem de uma consciência que põe fins. Podemos explicar isso com a criação de uma ferramenta para a caça, por exemplo, uma lança – esse processo que será exposto a seguir é apenas uma simplificação para uma melhor compreensão e, mais adiante, tentaremos explicar com mais detalhes.

A consciência inicia por um processo real, e a construção de uma ferramenta se forma antes na cabeça do criador. Com a ideia, o autor inicia a pesquisa pelos meios, ou seja, os materiais para a realização da finalidade que já está imaginada. Na busca por esse meio, descobre-se uma variedade de materiais que independe da consciência do indivíduo, verificando-se, ao mesmo tempo, funções e possibilidades. Assim, ao selecionar uma determinada madeira ou ossos de pequenos animais para fazer a ponta de lança, o criador adquire mais técnica e experiências para as próximas criações.

O resultado desse ato realizado, por mais que seja imaginado na cabeça antes da execução, pode sair diferente do fim pensado, de maneira positiva ou mesmo negativa. Contudo, independentemente do resultado, há um processo de aprendizagem e, com isso, o ser social não altera só o meio, mas também sua natureza. Por conseguinte, sobre a alteração no meio natural, vemos de duas formas: a modificação na forma dessa matéria natural e a transformação da matéria em objeto de uso.

Posto isto, há uma análise do ambiente após essa projeção, além da forma escolhida e os materiais para fazer essa lança, que estavam entre várias alternativas. Essa análise do ambiente e da situação só é possível pela mediação da consciência. A especificidade dessa atividade realizada pelo humano possui um





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

processo de acumulação e confronto com a realidade. Assim, todas as novas projeções realizadas são analisadas junto aos conhecimentos e técnicas já adquiridas, aprimorando-se a cada finalização – lembrando que existem chances de esse plano ser fracassado.

Resta claro que, seja na natureza biológica, seja no ser social, não é possível acontecer uma reprodução biológica sem a modificação do ambiente. Se os seres humanos não fossem capazes de tirar da natureza para comer, agasalhar-se ou se proteger das feras, a humanidade estaria extinta, logo, essa transformação é o que garante a sobrevivência e o desenvolvimento das forças de produção.

Por conseguinte, entendemos que o ser não se reproduz sem a transformação constante da natureza em meios para satisfazer as necessidades. Como vimos, esse ato de modificar o meio natural não está apenas nos seres humanos como marca distintiva, mas o que vai diferenciá-lo de todos os outros seres vivos é a forma do metabolismo com a natureza. A prática dessa atividade pelos demais animais está circunscrita à sua biologia, tratando-se de uma ação por instinto. Já com o ser humano, é diferente, por ser uma ação que envolve teleologia, causalidade, objetivação e exteriorização. Assim, não se transforma apenas o ambiente, mas também a natureza humana.

O primeiro ato histórico é, pois, a produção dos meios para a satisfação dessas necessidades, a produção da própria vida material, e este é, sem dúvida, um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, assim como há milênios, tem de ser cumprida diariamente, a cada hora, simplesmente para manter os homens vivos [...]. O segundo ponto é que a satisfação dessa primeira necessidade, a ação de satisfazê-la e o instrumento de satisfação já adquirido conduzem a novas necessidades – e essa produção de novas necessidades constitui o primeiro ato histórico (Marx, Engels, 2007, p. 33).

Essa atividade é chamada de trabalho, sendo ineliminável do processo de desenvolvimento humano, logo, não há como compreender o ser social sem entender o metabolismo ser humano-natureza. Assim como a compreensão das diferenças e interações entre as três esferas do ser é o primeiro pressuposto geral de um conhecimento comprometido com o real, devemos ter em mente que, para compreendermos o ser social e sua reprodução, o ponto de partida é o





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

entendimento da categoria trabalho. Segundo Lukács (2018, p. 7), “[...] se se deseja expor as categorias específicas do ser social, seu brotar a partir das suas formas de ser precedentes, sua combinabilidade com elas, sua fundabilidade nelas, esta tentativa deve se iniciar com a análise do trabalho”.

O processo do trabalho é uma unidade e, por mais que os momentos sejam explicados separadamente, eles ocorrem em um processo unitário. No primeiro capítulo da *Ontologia* de Lukács, em seu volume 14, essa categoria é examinada isoladamente da totalidade social apenas para fins didáticos, e somente por essa abstração podemos analisar seu caráter fundante, compreendendo-o como modelo de toda práxis social. Apenas após o exame de forma isolada é que podemos “[...] considerar o trabalho como base ontológica do ser social em seu lugar correto, em conexão com a totalidade social, em inter-relação com aqueles complexos de cujos efeitos e contraefeitos ele surge e se afirma” (LUKÁCS, 2018, p. 117).

Com essa análise abstrata realizada pelo autor, entendemos os processos que constituem os atos do trabalho – e sem essa compreensão seria impossível entender a reprodução social. Como supramencionado, no ato dessa atividade humana, há um planejamento antes da execução, então, esse trabalho realiza uma posição teleológica no meio material. Sobre isso, Marx diz:

Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colmeias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto, idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tem de subordinar sua vontade. (Marx, 1996, p. 297)

Isto posto, entendemos o pôr teleológico como uma ideia/intenção que acarreta uma finalidade e dirige uma ação. Para Lukács (2018, p. 13), “[...] a teleologia, por sua essência, é uma categoria posta: todo processo teleológico implica uma posição de finalidade e com isso uma consciência que põe fins”. Para que essa teleologia venha a se concretizar, sendo uma causalidade posta, o ser





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

humano deve conhecer a natureza e suas propriedades, mas, obviamente, não é um conhecimento absoluto. Esse pôr teleológico significa elevar a consciência a partir dos elementos da realidade. Então, por conta de sua consciência, o ser social é o único capaz de projetar algo na cabeça antes de realizar.

Na teleologia, existem dois momentos: a posição de finalidade e a busca e escolha pelos meios que serão utilizados. O primeiro corresponde à colocação do fim a ser alcançado, objetivado. Já o segundo momento, é a procura e decisão pelos materiais a serem usados. A cada ideia posta que é realizada, as formas pelas quais estão sendo feitos os objetos vão se aprimorando, por exemplo, o primeiro machado, a primeira lança e a primeira vara de pesca não foram feitos da melhor forma, mas, nas outras vezes em que foram projetados e realizados, os materiais foram, gradativamente, melhor selecionados. Ademais, foi observada qual madeira era mais resistente, qual pedra era melhor, etc. Como resultado, os conhecimentos sobre determinadas áreas da realidade foram sendo adquiridos a cada trabalho realizado.

Também é exposto por Lukács (2018) que o trabalho é o modelo de toda práxis social, ou seja, de todo comportamento social ativo, logo, todas as objetivações teleológicas estão em qualquer ato humano. Ainda de acordo com Lukács, há dois tipos de posições teleológicas: as primárias, que têm o objetivo de transformação da natureza em si, ou seja, o intercâmbio entre humano e natureza para suprir as necessidades básicas de existência, e as secundárias, que visam influenciar os outros humanos, isto é, seu objetivo é operar no social.

Essa teleologia secundária surge com a origem do ser social, fundada pela categoria trabalho. Nesse sentido, o pôr teleológico será o fundamento para os complexos que necessitam de mediações para sua realização. Os exemplos são os complexos decisivos, como a divisão do trabalho e a cooperação simples, que serão abordados mais adiante.

Avançando em nossa exposição, devemos pontuar outra categoria importante na compreensão do processo que temos descrito, tratando-se da





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

causalidade, que pode ser de dois tipos: dada e posta. A primeira é aquela que encontramos no mundo, sem nenhuma modificação humana. A segunda, por sua vez, corresponde aos desdobramentos da atividade social, tudo sendo engendrado por ela. Para Lukács (2018, p. 13), “[...] enquanto, para ser preciso, a causalidade é um princípio de automovimento autoposto que preserva este seu caráter mesmo quando uma série causal tem seu ponto de partida em um ato de consciência”.

Devemos mencionar que não há teleologia sem causalidade, assim, se uma ação é planejada e não é realizada, transforma-se em mero pensamento. Logo, no trabalho, a teleologia opera no real, e é impossível a existência desta sem a causalidade, pois as duas possuem uma existência simultânea necessária. Importante mencionar que, apesar de serem heterogêneas e opostas, só há objetivação com a interação de ambas (Lukács, 2018).

O resultado da teleologia é a objetivação (Lukács, 2018), que se cristaliza em instrumentos – como no exemplo da construção de uma lança – ou em qualquer outro produto do processo teleológico, possuindo qualidades novas a cada ato de transformação. Vale destacar que a objetivação jamais pode ser reproduzida pela natureza, assim como uma ferramenta ou um instrumento de pesca igualmente não pode brotar dela. No meio natural, encontramos a pedra, não um machado, haja vista não haver teleologia na natureza – como também não há na história.

Essa objetivação gera um conjunto de objetividades que passam a fazer parte da nossa história, e esse processo também gera uma transformação no próprio ser humano, chamado de exteriorização. O indivíduo produz um material e, ao mesmo tempo, cria um conhecimento acerca da matéria natural. Como na teleologia e na causalidade, a objetivação e a exteriorização são momentos articulados, não existindo um sem o outro, apesar de jamais serem idênticos.

Assim, a partir do que foi explicado, entendemos que o trabalho consegue reproduzir mais do que o necessário, e cada conhecimento acumulado cria oportunidades para novas necessidades, motivando os humanos a realizarem





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

atividades cada vez mais complexas. Portanto, a consciência do ser social é um componente de sua continuidade.

Como já exposto, o ponto de partida para a reprodução social é o processo do trabalho, ou seja, a relação de teleologia e causalidade. Nessa relação entre teleologia e causalidade, há dois fatores que jamais podem ser esquecidos: em primeiro lugar, o ser humano não pode ter um conhecimento absoluto da realidade, tratando-se sempre de uma aproximação, pois ela está em constante mudança e evolução; em segundo lugar, o objeto criado pelo trabalho adquire uma independência de quem o criou, e isso ocorre tanto na contradição entre o objeto desejado e seu resultado como no retorno que esse objeto dá para o ser social, que segue outro passo, melhorando a próxima ideação.

Uma vez que expomos, a partir da categoria do trabalho, os elementos ontológicos que constituem o fundamento último da reprodução social, passemos agora à análise de como esse processo opera de forma mais restrita.

No trabalho, há um elemento que é a fase inicial da reprodução social – a generalização. O primeiro passo está ligado estritamente ao trabalho na ideação, isto é, no nível de subjetividade e nos atos do trabalho singular. Quando, por exemplo, é realizada a criação de uma lança, que antes foi imaginada na cabeça, as experiências singulares e técnicas envolvidas na construção desse objeto são transformadas em conhecimentos que auxiliarão na elaboração de novas ferramentas de caça, sendo, pouco a pouco, melhoradas. Com o tempo, esses conhecimentos, que pertenciam apenas a um humano, passam para outro nível, o da generalização coletiva. Esse comportamento social é característico da dinâmica da práxis, ou seja, das teleologias sociais.

O segundo passo dessa generalização é o repasse dos resultados do trabalho pela corrente da práxis, e é somente após esse processo, que as atividades humanas obtêm um real caráter social. Com os compartilhamentos de resultados, as atividades passam a ser mais sofisticadas, criando mais necessidades e exigências cotidianas a cada novo trabalho realizado, exigindo





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

mais técnicas. Esse proceder é o fundamento ontológico da gênese das relações sociais, tornando a natureza humana cada vez mais genérica socialmente. Em síntese, essa é a essência da reprodução social.

Então, o ponto de partida da reprodução social é o trabalho – sem ele, seria impossível. Contudo, como é suposto, trata-se de algo que não se esgota no processo de transformação da natureza, pois há outros complexos que também têm papéis essenciais nessa reprodução e continuidade do ser social. Esses complexos sociais possuem, com o ser humano, uma relação teleológica secundária ou social, não existindo um contato direto com a natureza para sua execução. Nesse sentido, são práxis voltadas para influenciar os indivíduos. Segundo Lukács (2018), juntamente com o trabalho, surgem outros complexos que têm seus desenvolvimentos imbricados no surgimento da categoria fundante: a linguagem, a cooperação simples e a divisão social do trabalho.

O entendimento desses complexos auxilia na compreensão da reprodução social, pois ambos, juntamente com o trabalho, contribuíram para esse desenvolvimento humano, ocupando lugar na totalidade social. Devemos ressaltar que esses complexos sociais universais são compartilhados, haja vista todos serem humanos, apesar da divisão social.

A respeito da linguagem, para Lukács (2018, p.118), ela é “[...] um instrumento para a comunicação de modos de comportamento cada vez mais multifacéticos e mutáveis dos seres humanos entre si”. A linguagem surge com a necessidade das relações entre os indivíduos e a natureza, na divisão do trabalho, no repasse de conhecimento e na práxis em geral. Como já explicado, esse processo possibilita a generalização coletiva, por ser uma práxis social. Assim, a linguagem é um instrumento para agir sobre a consciência humana.

A cooperação simples, assim como a linguagem, é um complexo que serviu para a reprodução humana, como um meio de sobrevivência, sendo uma das formas de divisão de trabalho. A divisão social do trabalho é dada com o próprio processo laboral, permitindo alcançar determinações decisivas para o ser social,





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

como o complexo da cooperação simples e da linguagem, ressaltando que, aqui, opera-se entre os complexos uma inter-relação. De maneira inicial, a divisão social do trabalho foi baseada na diferença biológica dos membros dos grupos, logo, “[...] é dada com o próprio trabalho, brota a partir dele com necessidade orgânica” (Lukács, 2018, p. 118).

É oportuno citar que todas as relações e ações são correlações entre os complexos. Isso significa que, mesmo que de forma simples, os complexos só podem alcançar “[...] uma operatividade real” com o apoio dos outros complexos já existentes (Lukács, 2018). Nessa situação, todos esses complexos são coletivos – eles possuem inter-relações, de uma forma mais ampla, todos os complexos são correlações mútuas, só podem desenvolver de uma forma genuína com o auxílio do outro, segundo Lukács (2018).

Dessa maneira, esses complexos decisivos auxiliam na reprodução humana. O ser social se reproduz a partir da capacidade de linguagem, de cooperação, de divisão de trabalho e das formas de repasse dos conhecimentos adquiridos. Nesse contexto, a entrelaçabilidade desses complexos é imprescindível para a reprodução social, por trazer novas relações da consciência com a realidade, produzindo novos conhecimentos, e nenhum desses complexos pode ser apreendido de forma isolada – isto é, não há desenvolvimento de um sem o outro.

Após discutir sobre os outros complexos sociais, é possível notar que todos estavam presentes no desenvolvimento do comportamento social humano – da práxis social – todos atuando juntos ao trabalho, em um período primitivo, surgindo, com isso, a necessidade da complexificação social. É válido mencionar que o conhecimento é essencial para o ato de trabalho e para a reprodução. Dessa forma, como já mencionado, esse processo acontece na aquisição de conhecimento, durante ou após o trabalho, sendo esse repasse um impulso à generalização.

Considerações parciais





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

O objetivo deste trabalho foi apresentar, de forma introdutória, alguns dos elementos principais da reprodução social na *Ontologia* de Lukács, deixando claro o papel do trabalho para essa reprodução. Assim, conseguimos reforçar que o ponto-chave da reprodução social são os atos teleologicamente postos pelos humanos singulares, fundando, com isso, a sociabilidade, e essa atividade é responsável por ser o modelo de toda e qualquer práxis humana.

Considerando os elementos apresentados, compreendemos que, sem o trabalho, é impossível qualquer forma de reprodução social. Essa categoria é a que funda o ser social, mas não se deve limitar essa reprodução apenas ao trabalho, por se tratar de um pôr teleológico primário, não visando o repasse. Para essa função, entram em cena os complexos do pôr teleológico secundário, que se destinam à transmissão ao coletivo dos conhecimentos e das técnicas acumuladas. Essas teleologias sociais surgem com a origem do ser social, fundadas pela categoria trabalho, e esse pôr é o fundamento para os complexos que necessitam de mediações para realização.

Dessa forma, o passo inicial para a reprodução social são os atos do trabalho, nas relações de teleologia e causalidade. Esse processo transforma tanto a natureza biológica, sendo ela dominada, quanto a humana. O segundo passo dessa reprodução são os compartilhamentos dos resultados do trabalho para o coletivo, entendendo que esse comportamento faz parte da dinâmica da práxis social.

REFERÊNCIAS

LESSA, Sérgio. **Para compreender a *Ontologia* de Lukács**. 4. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2015.

LUKÁCS, Georg. **Para a ontologia do ser social II**. 1. ed. São Paulo: Coletivo Veredas, 2018.

MARX, Karl. **O capital**: livro I. São Paulo: Nova Cultura, 1996.





XVII JORNADA DO HISTED BR

Desafios históricos para o Plano Nacional de Educação:
como avançar na formação histórico-crítica na educação brasileira?

11 a 14 de novembro de 2024

Fortaleza, Ceará – Brasil

MARX, Karl. **A ideologia alemã:** crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845–1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

